

PROJETO PEDAGÓGICO

COLEÇÃO FAMÍLIA MOREIRA



Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br

www.facebook.com/melhoramentos



A autora

Liliana Iacocca era paulistana de coração e apaixonada por sua profissão. Escreveu mais de 60 livros e recebeu inúmeros prêmios importantes.

Por mais de 25 anos percorreu o Brasil compartilhando suas histórias com leitores, sempre disposta a aprender, saber, entender, viver, e com isso se tornando cada vez mais jovem. Considerava-se uma educadora por condição, já que não o era por formação. Acreditava que livros podiam mudar o mundo, e certamente fez sua parte.



Resumo

A coleção Família Moreira é formada de livros que retratam o cotidiano de uma família bem brasileira. As histórias abordam temas como a chegada de um novo bebê, o espaço que a TV ocupa no cotidiano da família, a relação entre adultos e crianças, a relação com o idoso, além de outras questões que muitas vezes são consideradas corriqueiras e acabam não merecendo um espaço para reflexão.

Os temas são apresentados com humor e leveza, e as ilustrações propõem uma história paralela, que enriquece o texto e leva o leitor mais antenado a outras reflexões.



Ficha

Autora: Liliana Iacocca

Coleção: Família Moreira

Títulos: Eles Parecem Crianças!; Mamãe É Tão Infantil!; Precisamos Ter uma Conversa com Nossos Pais!; Vovô Não Toma Jeito!

Ilustradora: Michele Iacocca

Formato: 20,5 x 20,5 cm

No de páginas: 24

Elaboração: Caio Riter e Elaine Maritza da Silveira

Quadro sinóptico

Temas principais: relação familiar, respeito às diferenças e comunicação

Temas transversais: ética e pluralidade cultural

Interdisciplinaridade:

Língua Portuguesa, Artes, Filosofia

INDICAÇÃO:
Leitor
iniciante:
a partir de

6
anos
ensino
fundamental

A motivação tem por objetivo chamar a atenção do aluno para o livro que será lido, inserindo-o na “atmosfera” literária, sem, contudo, fazer referência ao livro. Assim, o professor poderá, se julgar interessante, realizar atividades motivacionais para a leitura propostas a seguir.

Árvore genealógica

Com o objetivo de motivar os alunos para a leitura da coleção Família Moreira, o professor propõe aos alunos que construam em casa, com o auxílio dos pais, a árvore genealógica da família e a apresentem em aula para os colegas.

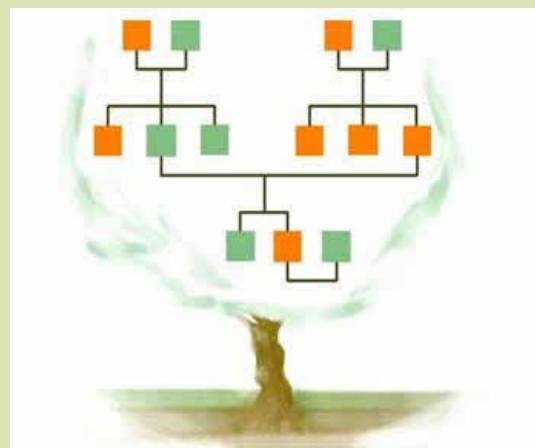
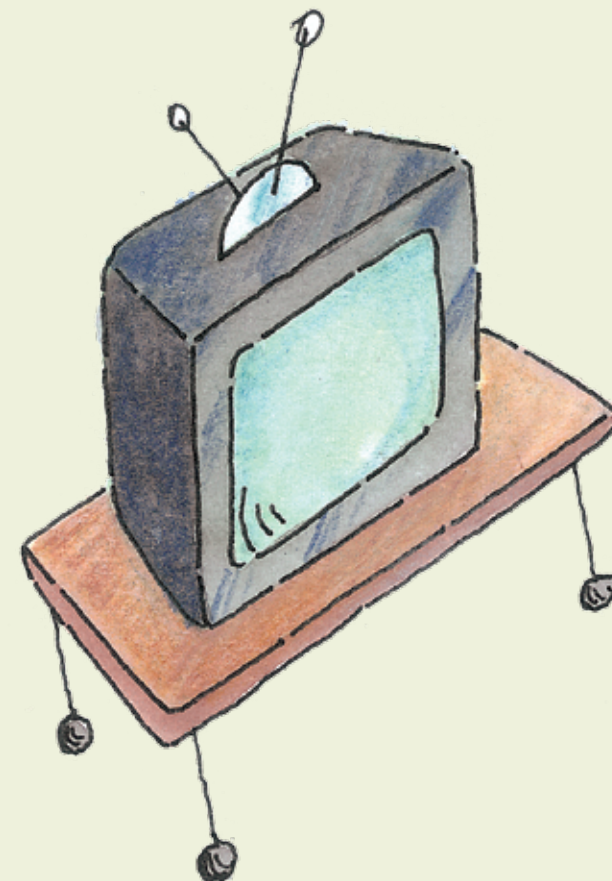
Comentário:

A **árvore genealógica** é um histórico que revela ancestrais de uma pessoa ou família. Trata-se de uma representação gráfica, com as “raízes” e suas “ramificações”, que mostra as conexões familiares entre os indivíduos, com os seus nomes, o local e as datas de nascimento e morte.

A construção da árvore genealógica pode ser um momento bastante rico para a criança conhecer a história de sua família e de seus antepassados distantes, resgatando histórias pitorescas da família.

No momento da apresentação, o professor pode fazer perguntas que estimulem os alunos a contar como foi construir a árvore junto com seus familiares e que histórias surgiram durante a realização da atividade. É importante também explorar as diferentes configurações familiares que certamente vão surgir nas apresentações. Mostramos aqui dois modelos de árvore genealógica: um mais esquematizado, e o outro, mais lúdico.

Após a apresentação e a exploração das árvores genealógicas das famílias da turma, o professor apresentará a coleção Família Moreira, instigando os alunos a conhecer essa família bem brasileira e perguntando a cada um deles: “Será que ela se parece com a sua família?”.



Precisamos ter uma conversa com nossos pais!

1. A postura dos adultos durante a reunião das duas famílias deixa a desejar. O professor propõe aos alunos que as analisem: “Qual a postura dos adultos que mais desagrada? Por quê? A que conclusões se pode chegar sobre a postura dos adultos?”.
2. Após um breve debate sobre a postura indesejada dos adultos, o professor propõe aos alunos que discutam, em pequenos grupos, as seguintes questões: Se os Moreirinhas e os Barbo-sinhas fossem os adultos, como seria o encontro? Seria diferente? Por quê? Em seguida, os grupos apresentam suas conclusões.
3. Com base no título do livro – *Precisamos Ter uma Conversa com Nossos Pais* –, o professor lança a pergunta: “Sobre o que vocês conversam com seus pais?”. As respostas devem ser

anotadas na lousa. Ao final, o professor pode lançar outro questionamento: “Há assuntos sobre os quais vocês não conversam, mas gostariam de conversar? Quais?”.

Comentário:

Ao explorar as atitudes da família Moreira, o professor deve estabelecer ligação com o que acontece no cotidiano das famílias, levando os alunos a refletir sobre suas próprias famílias e

também a ter uma visão crítica sobre as atitudes tomadas por eles mesmos e pelos adultos da família diante das situações do dia a dia.

As atividades de exploração têm o objetivo de iluminar a leitura, no sentido de levar o pequeno leitor a uma leitura mais aprofundada do texto e a estabelecer relações entre a história narrada e a realidade. Assim, o professor capacita os alunos para leituras cada vez mais aprofundadas. Dessa maneira, o leitor constrói sua trajetória de leitura de modo gradativo ao longo da vida escolar.



Indo além da leitura:

Sempre é interessante que a leitura de um livro propicie e instigue os alunos a buscar mais informações e a criar objetos culturais com base em diferentes olhares sobre o livro.

Assim, sugere-se que, após a leitura e a exploração dos elementos textuais, o professor proponha atividades que estimulem a criatividade.

4. Ao final da história, as crianças chegam à conclusão de que precisam conversar com seus pais. O professor propõe aos alunos que, em pequenos grupos, escrevam a conversa que tiveram com seus pais após o encontro entre vizinhos: "O que as crianças teriam dito a seus pais? E qual foi a reação dos pais?". Os diálogos podem ser lidos para toda a turma ou, após revisão do professor, ser expostos em um mural ou varal para que todos tenham acesso aos textos dos demais grupos.

5. Há sempre uma distância entre a realidade e o sonho, o desejo. Nem sempre as pessoas são como gostaríamos que fossem. Para explorar essa questão, o professor propõe a confecção de uma tabela, que será preenchida pelos alunos individualmente, comparando as atitudes de seus pais com aquelas que eles gostariam que seus pais adotassem diante das situações do cotidiano. O professor pode criar as situações junto com os alunos e depois deixar que eles preencham individualmente as demais colunas. Ao final da atividade, o professor pode deixar que os alunos falem sobre o que colocaram em suas tabelas e depois pode também montar, com o grande grupo, um pai e

uma mãe ideais com base nas características levantadas pelos alunos:

Receita de mãe e de pai ideais

Situações	Como os meus pais reagem?	Como eu gostaria que reagissem?
Quando não arrumo o quarto...		
Quando acordo bem cedinho e faço todas as tarefas...		

Comentário:

É importante que as atividades de criação com base na leitura tenham uma ligação com o livro lido, extrapolando a história e propondo outras possibilidades baseadas no que o texto apresenta.

No caso da atividade em que os alunos devem criar o diálogo entre as crianças e seus pais, é importante alertá-los de que o diálogo deve se basear nos acontecimentos da história, mas o que as crianças dirão aos pais será criação delas. Esse pode ser um momento muito rico: as vivências das crianças estarão presentes na elaboração do diálogo e poderão ser muito bem exploradas pelo professor, que deverá estar atento à adequação dessa conversa, na qual as crianças é que orientarão seus pais, cobrando deles atitudes que consideram mais adequadas.

Na atividade em que montarão a "receita", é fundamental a participação do professor, tendo em vista orientar os alunos a ser coerentes nas "qualidades" que exigirão de seus pais.



Eles parecem crianças!

1. A TV é o centro das atenções na casa dos Moreiras. O professor deve levar os alunos a refletir sobre o espaço ocupado pela TV, primeiro na casa e na rotina da família Moreira e depois na casa de cada aluno: “Em que momentos a TV é ligada? Assistem à TV na hora das refeições? Quanto tempo a TV fica ligada por dia? A TV permanece ligada quando chega uma visita? Qual era o programa preferido dos Moreirinhas? E o seu, qual é?”.
2. *Os Birutas Malucos* é o programa preferido dos Moreirinhas. Em sua opinião, como é esse programa? Que atrações ele tem? O que fascina tanto as crianças no programa? O professor propõe aos alunos que façam um comercial do programa, mostrando suas atrações. Os alunos realizam a atividade em pequenos grupos e depois apresentam breves esquetes aos colegas.
3. Na história, diante da falta de limite das crianças em relação à TV, a mãe acaba tomando uma atitude radical. O professor propõe aos alunos que pensem e debatam sobre a postura da

mãe – tomar o controle e desligar a TV – e se posicionem sobre a maneira como ela agiu: “A mãe estava certa em agir desse modo? Se você fosse a mãe, como agiria?”.

Comentário:

As atividades de exploração buscam levar os alunos a refletir sobre o espaço que a TV ocupa nas casas e na vida das pessoas. Por meio de perguntas que têm como objetivo analisar o texto lido, o professor deve levar seus alunos a olhar criticamente tanto o tempo que os Moreirinhas ficam diante da TV como a programação a que assistem. Para isso, é fundamental que o professor oriente os alunos a observar as ilustrações, que são muito ricas, pois revelam a dimensão do espaço que a TV ocupa na vida da família.

Indo além da leitura:

4. As ilustrações do livro são muito ricas, trazendo elementos que não estão no texto e que o complementam. As imagens contam uma história paralela à história narrada. O professor deve mostrar aos alunos toda a riqueza das ilustrações, levando-os a perceber a história paralela e os personagens que circulam pelas páginas ilustradas. Após a análise das ilustrações, o professor solicita aos alunos que façam uma ilustração com o título “Um dia sem TV”, mas deve lembrá-los de usar o mesmo recurso do livro: mostrar a história principal e uma história paralela.

Comentário:

É importante que, após a preparação da ilustração, o professor faça uma exposição dos trabalhos para que todos possam ter acesso aos desenhos dos colegas. E, durante a atividade, é fundamental que o professor esteja atento e que direcione os alunos para o que foi solicitado.

Mamãe é tão infantil!

1. Mamãe Moreira estava angustiada, sem saber como dar a notícia de sua gravidez às crianças. O professor sugere aos alunos que discutam por que a mãe se sentia assim. Que reação ela esperava das crianças? A preocupação da mãe é válida? Por quê?
2. Que mudanças podem ocorrer em uma família com a chegada de um novo membro – um bebê, um parente que vem de outra cidade, os avós que já não podem morar sozinhos? Certamente há um lado positivo e também aspectos negativos. Que aspectos seriam esses? O professor lança questões e coordena um breve debate.
3. Além da chegada de um novo membro, há outras situações que podem “balançar” a estrutura familiar. Para levar os alunos a refletir sobre essas situações, o professor propõe um sociodrama: divididos em grupos, cada grupo receberá um tema dado pelo professor – briga de irmãos, separação dos pais, mudança de residência, morte

de um parente, chegada de um animal de estimação, novo namorado da irmã. Com base no tema recebido, cada grupo vai preparar um esquete de cinco minutos. Depois da apresentação de cada grupo, o professor escolhe um grupo para improvisar outro final para a situação. Ao grande grupo cabe observar, comentar e julgar as posturas dos envolvidos em cada uma das situações dos esquetes.

Indo além da leitura:

4. O livro conta como a mamãe dá a notícia da chegada de um irmãozinho – ou irmãzinha – aos filhos. O professor sugere aos alunos que pesquisem em casa, indagando os familiares como foi dada e recebida a notícia de sua chegada. Ou, se tem irmãos mais novos, como foi a notícia da chegada de seus irmãos. Os alunos podem escrever as histórias, e o professor organiza um pequeno livro com as histórias da turma.



Vovô não toma jeito!

- 1 Vovô Moreira é mesmo um avô diferente. Que aspectos revelam isso? O professor faz um levantamento, junto com os alunos, das características que, normalmente, estão associadas à figura do avô e mostra em que medida Vovô Moreira rompe com o estereótipo de avô. Depois sugere que os alunos comparem o Vovô Moreira ao seu próprio avô ou aos avôs que eles conhecem. Em que aspectos se parecem e em que aspectos são diferentes?
- 2 Moreirinha fica apreensivo com a atitude do avô no início do livro. Por que o menino ficou preocupado? O que ele pensou que poderia estar acontecendo? Sua preocupação se justifica? Por quê? O professor sugere aos alunos que pensem sobre a preocupação de Moreirinha e que se coloquem no lugar do personagem. Como agiriam se achassem que seu avô – ou algum idoso da sua família – estivesse “ficando biruta”?

Comentário:

Durante a conversa, certamente surgirá algum comentário sobre o mal de Alzheimer, uma doença associada à velhice. Cabe ao professor levar aos alunos algumas informações sobre a doença e as formas de prevenção e tratamento, caso eles se interessem

Mal de Alzheimer, doença de Alzheimer ou simplesmente Alzheimer é uma doença degenerativa atualmente incurável, mas que possui tratamento. Esse tratamento permite melhorar a saúde, retardar o declínio cognitivo, controlar os sintomas e as alterações de comportamento e proporcionar conforto e qualidade de vida ao idoso e à sua família. Não existe comprovação de que qualquer medida de prevenção seja bem-sucedida contra o Alzheimer. No entanto, estudos indicam que dietas ou atividades intelectuais podem retardar o aparecimento da doença.

Fonte: www.pt.wikipedia.org/wiki/Mal_de_Alzheimer#Preven.C3.A7.C3.A3o. Acesso em: 25 maio 2012.

pelo assunto.

Comentário:

Em relação a essa última atividade, o professor pode propor (com a participação do professor de Arte) aos

alunos que confeccionem livros das histórias criadas, ilustrando-as e montando esses livros no mesmo formato das obras da coleção Família Moreira

Depois de os livros ficarem prontos, pode-se fazê-los circular entre os alunos da turma para que todos leiam as histórias criadas, assim como leram os livros da coleção.

Indo além da leitura:

3. O título da história é *Vovô Não Toma Jeito!*. Essa é uma frase que pode ser aplicada em muitas situações, para muitas pessoas; e se adapta perfeitamente ao Vovô da história. O professor propõe aos alunos que citem frases comumente usadas na sua família – os códigos familiares –, que sempre têm uma história por trás e são usadas por gerações. Após o levantamento das frases, o professor as anota em papezinhos e faz um sorteio dessas frases. Cada aluno receberá uma frase e desenvolverá uma história tendo como personagens os membros da família Moreira.

Um livro sempre pode despertar o interesse por mais e mais leituras. Assim, é interessante o professor indicar a seus alunos outras obras que mantenham relações de intertextualidade com o livro lido, seja por tratar do mesmo tema, seja por fazer uso do mesmo tipo de personagem, cenário, linguagem, seja por ser escritas pelo mesmo autor ou ilustradas pelo mesmo ilustrador.

Algumas sugestões:

- *Meu Irmãozinho Me Atrapalha*, de Ruth Rocha, ilustrações de Eduardo Rocha. Editora Melhoramentos, 2006.
- *Os Amigos de Pedrinho*, de Ruth Rocha, ilustrações de Eduardo Rocha. Editora Melhoramentos, 2010.
- *Rita, Não Grita!*, de Flávia Muniz, ilustrações de Walter Ono. Editora Melhoramentos, 1985.
- *Um Dia Especial para Laurinha*, de Ana Cláudia Bastos e Ana Lúcia Bastos, ilustrações de Luciana Carvalho. Editora Melhoramentos, 2003.
- *João, Preste Atenção!*, de Patrícia Engel Secco, ilustrações de Eduardo Engel. Editora Melhoramentos, 2006.

